

FICHA TÉCNICA || TECHNICAL RECORD

Título || Title

IX Colóquio de Farmácia
9th Pharmacy Academic Conference

Editores || Editors

Agostinho Cruz, Agostinho Cunha, Ana Isabel Oliveira, Angelo Jesus, Cláudia Pinho, Marlene Santos,
Patrícia Correia, Rita Ferraz Oliveira.

Editora || Publisher

Área Técnico-Científica de Farmácia - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto
Pharmacy Department - School of Allied Health Sciences of Oporto

Data || Date

Abril 2013 | April 2013

ISBN

978-989-97801-1-8

ESTUDO COMPARATIVO DE COMPORTAMENTOS ASSOCIADOS AO USO DE MEDICAMENTOS ENTRE A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PORTUGAL E ANGOLA

Fernandes, Sara^{1*}; Monteiro, Daniela¹; Pais, Patrick¹; Samba, Nsevol^{1,2}; Serra, Cristina¹; Teixeira, Ricardo³; Prudêncio, Cristina^{4,5,6,7}

¹Estudante do 1º ano do Mestrado em Tecnologia Bioquímica em Saúde, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Vila Nova de Gaia, Portugal. *email: saraferns@hotmail.com

²Escola Superior Politécnica de Kwanza Norte (ESPKN), Universidade Kimpa Vita, Angola.

³Ciências Sociais e Humanas, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Vila Nova de Gaia, Portugal.

⁴Ciências Químicas e das Biomoléculas, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Vila Nova de Gaia, Portugal.

⁵Centro de Farmacologia e Biopatologia Química, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), Porto, Portugal.

⁶Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

⁷Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra (CHUC), Portugal.

Introdução: O uso de medicamentos de forma correta e consciente permite tirar o maior benefício dos mesmos. Porém os medicamentos nem sempre são usados de uma forma correcta, levando ao risco de aparecimento de situações que podem acarretar graves problemas de saúde pública, quando não identificadas precocemente. As características socioeconómicas e os níveis educacionais são dois fatores que condicionam por vezes as situações anteriores e consequentemente ao uso incorreto de medicamentos. As diferenças verificadas entre Portugal e Angola ao nível destes fatores, traduzem-se em diferenças significativas nos padrões de uso de medicamentos.

Objetivo: Avaliar comportamentos associados ao uso de medicamentos entre a comunidade universitária de Portugal e Angola

Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo que teve como base uma amostra constituída por 110 indivíduos da comunidade escolar universitária da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), em Portugal e 36 indivíduos da Escola Superior Politécnica de Kwanza Norte (ESPKN) da Universidade Kimpa Vita, em Angola. A recolha dos dados, foi efetuada a aplicação de um questionário validado (Soares, 2009) *online* e presencial, durante fevereiro de 2013. As informações recolhidas foram analisadas através de SPSS e *Microsoft Office Excel*®.

Resultados: Da totalidade de inquiridos, 50,7% eram do sexo feminino e 49,3% do sexo masculino, situando-se na faixa etária dos 17 aos 32 anos. Através da análise estatística verificaram-se diferenças

significativas entre as duas comunidades, nomeadamente nos grupos farmacoterapêuticos mais consumidos, sendo que em Portugal eram os psicofármacos e os antiasmáticos e broncodilatadores os mais consumidos. Em Angola, eram os analgésicos/antipiréticos, os antimaláricos e os antibacterianos. Em termos de padrão de incumprimento de terapêutica, hábitos de automedicação e adesão à terapêutica, os resultados não foram muito diferentes, verificando-se padrões satisfatórios nas duas comunidades. Porém em Angola verificou-se um elevado grau de desconhecimento das indicações terapêuticas de cada medicamento e dos riscos associados ao seu uso inadequado.

Discussão/Conclusão: Apesar da informação disponível sobre medicamentos e sua utilização, ainda existem comportamentos de risco, principalmente em países menos desenvolvidos que comprometem o sucesso de muitas terapêuticas. Assim, torna-se preponderante implementar medidas que permitam dotar as populações de conhecimentos acerca da forma mais correta da utilização dos medicamentos, de modo a contribuir para uma melhoria da saúde pública da comunidade.